

Covas lidera PMDB na Constituinte

Sua surpreendente vitória representa a derrota da cúpula partidária

Mário Covas é o líder do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte. Com um pronunciamento elogiado por todos — o líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, disse que "foi um dos melhores discursos que eu vi em minha vida" —, Covas desarmou os acordos feitos previamente em favor de seu adversário, e venceu a eleição com 143 votos, contra 107 dados ao deputado Luiz Henrique, líder do partido na Câmara.

Eram 16h25 quando os fotógrafos se posicionaram diante de Mário Covas. A contagem de votos, feita pelo secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, anotava 130 votos para o senador paulista, contra 95 de Luiz Henrique. Cinco minutos depois, Ulysses anunciava o resultado do primeiro escrutínio, contrariando todas as expectativas, que apontavam como certa a vitória do líder do partido na Câmara.

Mas era preciso uma segunda votação, já que Mário Covas não obteve a maioria absoluta dos votos (153). E Ulysses tentou fazer isso. Foi impedido por Luiz Henrique que, em questão de ordem, subiu à tribuna e retirou sua candidatura: "O resultado é inequívoco. A maioria dos colegas senadores e deputados se manifestou em favor

do companheiro Mário Covas".

Então pediu ao presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que não fizesse a convocação para o segundo escrutínio, "para que saíamos já daqui comemorando a vitória do senador Mário Covas como líder do PMDB na Assembleia Nacional Constituinte".

Lembrou as lutas comuns, que desenvolveram dentro do partido, manifestou a disposição de que "continuaremos navegando juntos", e desejou-lhe "total sucesso, e que ele possa satisfazer à bancada, implementando as promessas feitas aqui".

ULYSSES

"Saúdo vossa excelência como líder do PMDB na Constituinte, o líder da liberdade, o líder da transformação". Foi assim que o deputado Ulysses Guimarães proclamou a vitória de Mário Covas, um nome que, afirmou, "figura na galeria daqueles que foram sacrificados pela tirania e pela ditadura".

CUPULISMO

A vitória do senador Mário Covas foi considerada pelos adeptos de sua candidatura como uma derrota do cupulismo existente dentro do PMDB. Mais especificamente, a conclusão

é de que Mário Covas não derrotou o deputado Luiz Henrique, mas o presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães.

O próprio Covas, antes de iniciado o processo de votação, dizia que "o doutor Ulysses, principalmente ele, tem o direito de apoiar quem quiser". Observou que "é um apoio muito importante, porque é o apoio do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte a um dos candidatos. Lutar contra isso é muito difícil".

Mas não impossível, como ficou demonstrado. O discurso de Mário Covas despertou tanto entusiasmo que o deputado Israel Pinheiro Filho comparava: "Só o Lacerda para falar assim". Samir Achoa ia além: "Temos dois predestinados: Covas e Quêrcia". Achoa é paulista.

O senador Fernando Henrique Cardoso também é de opinião que o pronunciamento de Mário Covas mudou o resultado da eleição: "O discurso de Covas tocou bem em vários pontos sensíveis ao PMDB, e foi agrupando descontentamentos de vários lados. Não só em relação a Ulysses. O Mário foi cuidadoso, porque Ulysses tem um papel na política brasileira que não pode ser arranhado. É um mito básico da instalação da Nova República".

LUIZ MARQUES

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
109